

## *Educação à distância como contexto de intervenção sóciátrica*

Zaide Sá

*ZAIDE SÁ: Psicóloga, Psicoterapeuta, Psicodramatista, Didata e Supervisora em Psicodrama, Consultora de Empresas, Especialista em Educação Tecnológica Superior, Professora no Ensino Superior, Pesquisadora em Ciências da Educação, Doutora em Educação à Distância pela UNED - Espanha.*

### **Resumo**

Este artigo trata de Sociatria e Educação à Distância numa proposta de desenvolvimento psicossocial do aluno, através da Autoavaliação do Aluno, tendo por fundamento a similaridade entre propostas educacionais de Delors, Faure, Hiemstra, Freire e Arredondo e teorias do desenvolvimento psicossocial de Moreno, Bermudez, Buber e Erickson, e as possíveis associações com as características da EaD, segundo Aretio. O estudo trata do desempenho do adulto papel de aluno, comparado, através da Autoavaliação, às características educacionais e analisou comparações frente às características esperadas na fase adulta. A metodologia se enquadrou na Sociodinâmica e, igualmente, na pesquisa social teórica descritiva, com o método hipotético-dedutivo. O estudo teve por autores de referência e complementares: Delors, Faure, Hiemstra, Freire, Santiago Arredondo, Aretio, Sócrates, Montessori, Morin, Maturana, Moreno, Bermudez, Buber, Erickson, Romaña, Lèvy, Suárez Guerrero, Rheingold, Surowiecki, Cobo e Moraes. A consistência teórica da junção das proposições destes autores foi confirmada nos resultados das duas pesquisas de campo. Os autores tratam da Educação e da Educação à Distância e desenvolvimento psicossocial, sendo que, para Moreno, a proposição máxima é curar através da Educação, princípio da Sociatria. O Objetivo geral, que era verificar se a EaD poderia servir de contexto para a intervenção sóciátrica e promover o desenvolvimento psicossocial do aluno adulto, por meio da Autoavaliação do Aluno foi atingido e a proposição de intervir sóciatricamente na Educação à Distância com proposta de desenvolvimento psicossocial através da Autoavaliação do Aluno sustentou-se teórica e metodologicamente.

Palavras-chave: Educação à distância, Sociatria, autoavaliação do aluno.

## Resumen

El artículo se refiere a la relación entre la sociatría y educación a distancia brindando una propuesta de desarrollo psicosocial para el alumno, y a través de su propia autoevaluación. Se fundamenta en la semejanza existente entre las propuestas educacionales de Delors, Faure, Hiemstra, Freire y Arredondo, además, de las teorías de desarrollo psicosocial de Moreno, Bermúdez, Buber y Erickson, y a las posibles asociaciones vinculadas con la educación a distancia, según Aretio. El estudio indaga sobre el desempeño del adulto en el papel de alumno, a través de la autoevaluación, las características educacionales y las características esperadas en la fase adulta. El sistema de trabajo fue encuadrado dentro del método socio-dinámico mientras que, en la investigación social teórica descriptiva, se utilizó el método hipotético deductivo. El estudio se basó en autores de referencia como: Delors, Faure, Hiemstra, Freire, Santiago Arredondo, Aretio, Sócrates, Montessori, Morin, Maturana, Moreno, Bermúdez, Buber, Erickson, Romaña, Lèvy, Suárez Guerrero, Rheingold, Surowiecki, Cobo y Moraes. La consistencia teórica de la unión de los conceptos de los autores mencionados fue confirmada en el análisis de los resultados de las dos investigaciones de campo realizadas. Al mismo tiempo, sus contribuciones tratan acerca de la educación y la EaD asociadas al desarrollo psicosocial. Para Moreno, por ejemplo, el máximo objetivo es curar a través de la Educación, principio fundamental de la Sociatría. El objetivo general, que era verificar si la EaD podría servir de contexto para la intervención sociátrica y de esta forma promover el desarrollo psicosocial del alumno adulto por medio de la autoevaluación, fue alcanzado y la idea de intervenir sociátricamente por la EaD con la propuesta de desarrollo psicosocial a través de la autoevaluación del alumno se sustentó tanto teórica como metodológicamente.

Palabras clave: Educación a distancia, Sociatría, autoevaluación del alumno.

## 1. Introdução

O objeto da tese que antecedeu a este artigo foi a união do Psicodrama e Educação à Distância num processo capaz de aproximar comunidades, perscrutar grandes parcelas da humanidade quanto aos seus saberes, diversidade e necessidades, preservando culturas, promovendo o desenvolvimento psicossocial num grande movimento sociátrico, através dos alunos.

O ato criador da tese foi o sobre como o aluno é conhecido como sujeito individual e coletivo num ambiente virtual de aprendizagem, como se efetiva a sua participação na relação ensino-aprendizagem em EaD e como educar sem ver e perceber o aluno, sem saber de suas características e necessidades individuais e

coletivas, sabendo-se que não há Educação sem a assimilação de conteúdos novos, pela junção significativa aos conteúdos já assimilados.

Então, como saber do conteúdo do aluno, como acessar esse conhecimento, como saber do que o aluno precisa, como ele aprende e se ele sabe aprender, conviver e ser? Como saber se ele é autônomo, se consegue gerenciar seu desenvolvimento, se avalia sua conduta e seus resultados, se desempenha seus papéis sociais visando benefícios para si e para a sua comunidade? Como identificar se o aluno fez escolhas ou se aderiu aleatoriamente a um curso?

Não há desenvolvimento sem saúde e não há saúde sem Educação. Logo, como pensar nesses atributos essenciais da vida humana em Educação à Distância, sem um recurso metodológico de prospecção e diagnóstico do aluno, correlacionando características psicossociais e necessidades do aluno ao conteúdo educacional, com coerência e sinergia entre Educação, saúde e desenvolvimento psicossocial?

Estas questões produziram hipóteses, dentre as quais se incluem: que o aluno desconhecido em sua natureza psicossocial não é identificado como pessoa e se mantém inacessível na relação ensino-aprendizagem; que através da autoavaliação o aluno adulto pode se perceber melhor no papel de aluno, identificar e comunicar suas características e necessidades psicossociais e evidenciar outras necessidades em seus papéis sociais, em suas relações com a comunidade; que através da Educação à Distância é possível intervir sociatricamente para promover o desenvolvimento psicossocial do aluno adulto.

A Autoavaliação do Aluno foi proposta como procedimento de aproximação da realidade do aluno à Educação, como contexto para ação conjunta de instituição, professor e aluno, através da qual é possível identificar aquelas questões, construir respostas educacionais e promover o desenvolvimento do aluno, do Professor, da Educação e das comunidades.

A Autoavaliação do Aluno foi concebida como elo entre Sociatria e EaD devido as suas propriedades diagnóstica, formativa e somativa, por possibilitar ao aluno a expressão de suas características psicossociais e suas necessidades pessoais e sociais, bem como possibilitar ao sistema de ensino identificar os necessários ajustes na relação ensino-aprendizagem.

Percebido em suas características e necessidades e acolhido como pessoa responsável e como coautor do processo de aprendizagem, o aluno tende a aprimorar sua percepção, melhorar a criação, a expressão e comunicação, o planejamento e ação em seu meio, e, através do desempenho do papel de estudante desempenhado em um ambiente seguro, pode desenvolver esses aspectos psicossociais, construir a autonomia na relação ensino-aprendizagem, avaliar seu desempenho no papel de

aluno e por decorrência nos demais papéis sociais, identificando suas funções e melhorando suas relações na comunidade em que vive, com coautoria e corresponsabilidade. Desta forma, então, estaria ocorrendo a intervenção sociátrica através da EaD.

A concepção da EaD como contexto de intervenção sociátrica foi se delineando a medida que se construía o conhecimento sobre as características da EaD, segundo Aretio (1996) e se aprofundava o conhecimento sobre Sociatria, segundo Moreno (1974) revelando semelhantes propriedades.

A partir da análise dos resultados da primeira investigação de campo, se confirmava a hipótese de que o desempenho dos alunos de graduação em EaD não correspondia às propostas educacionais formuladas por Hiemstra, Freire e Arredondo e com as proposta de Delors, Faure para a Educação do Século XXI, e, igualmente, não correspondia às características educacionais da EaD propostas por Aretio, estando igualmente aquém do esperado no desenvolvimento psicossocial do adulto, conforme as teorias do Psicodrama.

Tendo a segunda pesquisa de campo confirmado a hipótese de a Autoavaliação do Aluno ser um procedimento eficaz na identificação dos aspectos psicossociais do adulto no papel de aluno e a sua efetiva inserção na relação ensino-aprendizagem, ficou claro que já se dispunha de bases teóricas e metodológicas necessárias para a construção da tese.

Foi então possível adotar a Autoavaliação como procedimento metodológico de identificação e análise dos aspectos psicossociais do adulto no papel de aluno e perceber sinais do estágio evolutivo em que ele se encontrava e da qualidade relacional com seus contrapapeis na vida acadêmica e social.

Adotando um instrumento de Autoavaliação do Aluno com indicadores de desempenho conformes às características psicossociais esperadas para a fase adulta obteve-se enunciados semelhantes às características educacionais propostas pelos autores adotados como referência neste estudo. A propriedade do instrumento criado para a Autoavaliação do Aluno resultou, portanto, da similaridade teórica entre EaD e Sociatria.

O Objetivo geral da tese era verificar a hipótese de que a Educação à Distância poderia servir de contexto para a intervenção sociátrica e, desta forma, promover o desenvolvimento psicossocial do aluno adulto, por meio da Autoavaliação do Aluno e os objetivos específicos eram: construir conhecimento sobre Educação à Distância, em seus elementos estruturais, metodológicos e as interfaces tecnológicas, para contextualizar este estudo; identificar as características educacionais consideradas nas propostas de Delors, Faure, Hiemstra, Freire e Arredondo e cor-

relacionar tais características com as características psicossociais esperadas no adulto, de acordo com as teorias do Psicodrama; adotar as convergências encontradas nas propostas educacionais e nas teorias do Psicodrama como indicadores de Autoavaliação do desempenho do papel de aluno; elaborar e aplicar um formulário de Autoavaliação com os indicadores de desempenho do aluno, para verificar a presença desses no desempenho do aluno de graduação em EaD; identificar as conformidades e não-conformidades entre as características do desempenho do aluno e as características propostas pelos autores escolhidos; adotar, experimentalmente, a Autoavaliação do Aluno orientada como procedimento metodológico para verificar a evolução das conformidades e não-conformidades entre as características do desempenho do aluno e os indicadores de desempenho; identificar a evolução do desempenho do aluno através dos resultados da Autoavaliação, conforme as características psicossociais do adulto e as características educacionais adotadas; verificar se a Autoavaliação do Aluno de graduação em Educação à Distância contribui para o desenvolvimento psicossocial do aluno.

O caminho metodológico proposto para unir Educação à Distância e Sociatria foi a identificação de similaridades entre as propostas educacionais e as teorias do desenvolvimento psicossocial adotadas. O procedimento metodológico adotado foi a Autoavaliação do Aluno, o qual possibilita identificar as características psicossociais predominantes no desempenho do aluno, saber dele quais as suas reais necessidades individuais e coletivas, orientar o seu processo de aprendizagem, conforme suas necessidades, e acompanhar, com ele, o seu desenvolvimento.

A evolução dos resultados das duas pesquisas de campo confirmou a Autoavaliação do Aluno como recurso metodológico eficaz para a intervenção sociátrica através da Educação à Distância e o objetivo geral da tese foi atingido.

## **2. Fundamentação teórica**

Segundo Moreno (1974), em síntese, o homem deve ser educado quanto aos significados intelectuais e aos significados emocionais da experiência, através do resgate da espontaneidade e da criatividade. O Psicodrama, valorizando as relações horizontais, o encontro, a solidariedade, a troca, o espírito crítico, a criatividade, a expressão da experiência e emoções do indivíduo e dos grupos, propicia o desenvolvimento humano saudável e, aplicado no âmbito Socioeducacional, pode atingir a humanidade como agente transformador dos relacionamentos interpessoais e intergrupais, do desempenho dos papéis sociais, revelando culturas das comunidades e promovendo a consciência crítica.

Para a UNESCO, o papel da Educação à Distância é elevar o nível educativo da população, proporcionar a formação de docentes para o desenvolvimento comunitário, e, como instrumento político privilegiado, fazer frente às necessidades de universalização da educação para cumprir a pauta sociocultural, promovendo a *Educação para Todos*.

A síntese das propostas educacionais escolhidas evidenciou a íntima relação entre Educação, Educação à Distância e Sociatria. Nela temos que: o ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e que nessa dinâmica os educandos se modificam continuamente como sujeitos autores e construtores dos seus saberes; ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua construção (Freire, 2003); é ampliação da consciência, (Alves, 2008); o aluno deve escolher seu próprio destino, realizar suas potencialidades mantendo a riqueza de suas tradições e sua própria cultura, responsabilizar-se por seus projetos e pela realização dos projetos coletivos, construir sua autonomia sem negar-se a si mesmo (Delors, 1998); o aluno deve desenvolver sua autonomia intelectual com visão crítica da vida, na prática da dialética em construção contínua do conhecimento, para a edificação de seu futuro, em contínuo aprender a ser (Faure, 1972); o aluno deve compreender seu potencial, verificar e escolher as possibilidades de aprendizagem, os critérios de avaliação de seu rendimento, os tempos de aprendizagem, estabelecer sua responsabilidade pelo processo educativo e mediante o processo de independência e desenvolvimento, para contribuir para a sociedade de modo positivo (Rogers Hiemstra, 1992); a autoavaliação do aluno é um processo mediante o qual o aluno aprende e participa em sua própria valoração, lhe permitindo conhecer seus ganhos e dificuldades, analisar e considerar sua ação individual e em grupo, desenvolver uma atitude de permanente consciência e responsabilidade e alcançar uma maior capacidade de autonomia e de decisão, sendo a autoavaliação uma base de regulação permanente do ensino, e autorregulação da aprendizagem (Arredondo, 2004); o aluno deve avaliar e diagnosticar saberes e virtudes; empregar dizeres e fazeres que valorizem e respeitem as partes; focar a educação como capacidade de aprender significados e superar a superficialidade, de ler e interpretar o mundo, ter consciência do poder que tem e exerce, emancipar-se da alienação, constituir sua identidade com esperança e criticidade, indignar-se diante da injustiça e da discriminação, inserir-se na história social e alcançar a identidade de grupo, apoiar-se na Ética universal e constituir-se pessoa comprometida com a vida plena (Freire, 1992); é possível curar através do educar, educar é promover o desenvolvimento do homem e da humanidade” (Moreno, 1994).

Igualmente, temos que a aprendizagem não ocorre à margem das relações sociais, mas sim como uma e interação recíproca entre alunos, supõem unidade de

intersubjetividade, onde qualidades interpessoais como assertividade e confiança são desejáveis, onde a interação cooperativa estimula o desenvolvimento da inteligência interpessoal, facilita a superação da intolerância, faz prosperar a Educação e a personalidade, a autoestima, a satisfação e respeito por si mesmo como atributos do ser humano, em que a aprendizagem cooperativa promove saúde mental, ajuste psicológico, fortalecimento da personalidade, desenvolvimento social, integração, autoestima, identidade e capacidade de enfrentar a adversidade (Suárez, 2003); existe um saber coletivo, uma inteligência coletiva distribuída em todo lugar onde haja humanidade, que se potencializam através da TIC, como capacidades humanas para colaborar e decidir sobre seu próprio futuro, uma espécie de sociedade anônima onde todos aprendem e ensinam que não há conhecimento absoluto, que a sinergia da inteligência coletiva favorece a inclusão do conhecimento de todos (Lèvy, 1999), que a inteligência emergente e a apropriação das tecnologias digitais incidem nas novas dinâmicas de construção do conhecimento coletivo (Cobo, 2011), que *cem é melhor que um*, no intercâmbio e integração de conhecimentos individuais, onde as decisões com sabedoria coletiva são mais inteligentes (Rheingold, Surowiecki, 2004); o fortalecimento da dimensão intrapessoal advém da interação cooperativa (Guerreiro, 2003); interação virtual exercita modos e posturas emocionais numa transação interpessoal que articula o tecido social (Lévy, 2004); que é possível educar e curar ao mesmo tempo (Moreno, 1974), independentemente da modalidade educativa; temos então que Educação do Adulto, Educação à Distância, Educação do Século XXI e Sociatria compõem uma mesma essência, com um só propósito: intervir nas comunidades, através do aluno adulto e que a EaD pode servir de contexto para a intervenção sociátrica.

A frase de (Alves, 2008): “Educação é ampliação da consciência” sintetiza o pensamento de todas as teorias constituintes deste estudo, uma vez que todas convergem para a síntese e ação de desenvolvimento da humanidade, para a identificação e inclusão da essência de cada ser humano na socialização do conhecimento, para o desenvolvimento psicossocial do aluno através da EaD, ferramenta fundamental para a síntese e para a ação assim concebida, para o sonho de Moreno, enfim.

Tomando a Autoavaliação como procedimento metodológico, depreende-se que este deve estar integrado no programa educacional, o que requer ajustes de conteúdos do curso às características individuais e coletivas do aluno e que a instituição de ensino inclua, no início de cada período letivo, as orientações necessárias para o aluno tomar conhecimento sobre esse procedimento e nele participar ativamente, ao longo do processo de aprendizagem. Este procedimento metodológico exerce função formativa na relação ensino-aprendizagem, quando inclui con-

teúdos atitudinais, uma vez que conduz o aluno às reflexões sobre a relação entre as experiências educativas e outras e a formação e o desenvolvimento de sua personalidade, resultando em autocrítica, revisão de valores, atitudes e modos de tratar e viver as relações interpessoais (Arredondo, 2007, p. 110). Decorre desta propriedade a importância maior da Autoavaliação do Aluno, por possibilitar um ordenamento de critérios pelos quais o aluno poderá se conhecer melhor e acompanhar seu próprio desenvolvimento, avaliar suas escolhas, integrar seus conhecimentos aos novos conteúdos, aperfeiçoar seu desempenho e as relações com seus contrapapéis, consequentemente.

Para os autores, a aprendizagem é um processo individual e autorregulado, em que os estudantes sabem filtrar e selecionar a informação que considerem relevante em seu meio e para redimensionar suas habilidades; os estudantes podem autorregular a aprendizagem já que são conscientes de sua própria maneira de conhecer, constituindo a dimensão metacognitiva; a aprendizagem implica metas, já que os estudantes têm consciência dos ganhos que buscam e autodeterminação para alcançá-los; a aprendizagem requer colaboração e interação com o meio social e natural; a aprendizagem implica as diferenças individuais, que devem ser consideradas nas leis da aprendizagem.

Para Arredondo e Cabrerizo (2003) a avaliação do aluno possui as funções: diagnóstica, somativa e formativa. É possível, entretanto, reconhecer essas mesmas funções na Autoavaliação do Aluno, conforme o exposto pelos autores na citação anterior, em que o aluno aprende e participa da sua própria valoração, ou seja, há parâmetros do aluno na apreciação da evolução da aprendizagem e de seus resultados e conhece seus ganhos e dificuldades, em que o aluno se analisa e se avalia mediante critérios advindos de suas características psicossociais e necessidades individuais e coletivas; analisa e considera sua ação individual e em grupo, ou seja: se percebe como pessoa em relação e concebe o outro, considera o grupo, o conjunto e o seu desempenho nessas relações papel-contrapapel; desenvolve consciência e responsabilidade e alcança uma maior capacidade de autonomia e de decisão, ou seja: evolui como sujeito individual e coletivo. Por fim, onde os autores citam que: a autoavaliação do aluno se converte em base de regulação permanente de ensino e, paralelamente, na autorregulação da aprendizagem, identificam-se as funções diagnóstica, formativa e somativa da Autoavaliação do Aluno.

As palavras de Freire (1997 p. 66) sobre a autonomia do aluno, afirmando que “o professor deve manter uma relação de respeito à autonomia e à dignidade de cada aluno, como um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, consonantes a Arredondo e Cabrerizo, tem ressonância na proposta de Educação Emancipadora (Freire, 1997), em que o processo avaliativo



que inclui a autoavaliação do aluno, deve acompanhar e favorecer a contínua progressão do aluno desde a mobilização para a experiência educativa, construção e expressão do conhecimento, até a abertura do aluno a novas possibilidades de aplicação e desenvolvimento.

As várias correlações teóricas possibilitaram mostrar a íntima correlação entre EaD e Sociatria, com suficientes argumentos para se compreender a intervenção sociátrica através da EaD e sua importância para a efetividade dessa modalidade educacional e para a evolução psicossocial do aluno adulto de EaD.

### 3. Metodologia

A metodologia empregada constituiu-se de revisão bibliográfica; duas pesquisas de campo; tratamento estatístico, Interpretação e análise de resultados e conclusões. As pesquisas de campo envolveram uma amostra de 1.211 alunos de graduação, em EaD, em duas IES, em Curitiba.

A revisão bibliográfica objetivou identificar os aspectos metodológicos, forças e fraquezas da EaD e identificar possíveis autores de referências para as etapas seguintes do trabalho. Foi feito um amplo estudo sobre Educação à Distância quanto a sua estrutura e características, objetivos e métodos, suas interfaces com as tecnologias da informação e comunicação, seu alcance no cenário global atual e suas possibilidades, para contextualizar este estudo e identificar teorias sobre Educação à Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação e autores, cujas contribuições se assemelhassem em conceitos e premissas para compor as referências deste estudo.

Foi feita uma revisão teórica minuciosa sobre: propostas educacionais, Educação no Século XXI, Educação à Distância, Autoavaliação do Aluno, Psicodrama e Educação, Sociatria, teorias do desenvolvimento psicossocial conforme o Psicodrama, predominantemente, para identificar autores e propostas educacionais semelhantes e elaborar sínteses das características educacionais da Educação do Século XXI, Educação à Distância, Psicodrama Socioeducacional, Autoavaliação do Aluno, e para, posteriormente, correlacioná-las às características psicossociais do adulto e à Sociatria.

Foram, então, adotados os autores: Delors, Faure, Hiemstra, Freire, Santiago Arredondo, Aretio, Moreno, Bermudez, Buber, Erickson, Romaña, Lèvy, Suárez Guerrero, Rheingold, Surowiecki, Cobo e Moraes complementados com as contribuições teóricas de Sócrates, Montessori e Morin. Os autores Lèvy, Suárez, Rhein-

gold, Surowiecki, Cobo e Moraes sobre Tecnologia da Informação e Comunicação no âmbito da EaD, especialmente quanto à inteligência coletiva, ao conhecimento coletivo e aprendizagem cooperativa, contribuíram para análise crítica sobre a viabilidade de intervenção sociátrica num ambiente virtual de aprendizagem, a partir da identificação das interfaces da Educação à Distância e TIC.

A pesquisa de campo foi aplicada duas vezes, em períodos e universos distintos. Na primeira foram aplicados os Formulários de Autoavaliação do Aluno de graduação em EaD, em uma IES, com objetivo de validar o formulário como instrumento eficaz para comparar as características do desempenho dos alunos às características educacionais escolhidas para este estudo. Nesta primeira pesquisa de campo foi necessário incluir a Avaliação dos Alunos pelos Tutores das telessalas nas quais estudavam os alunos investigados, visando ampliar a análise das conformidades e não conformidades frente às propostas educacionais escolhidas.

A segunda pesquisa de campo, realizada em duas fases, teve por objetivo verificar se a Autoavaliação do Aluno de graduação em EaD contribuiria para o desenvolvimento psicossocial e educacional do aluno. Na primeira fase, com aplicação do Formulário de Autoavaliação do Aluno, validado na primeira pesquisa de campo, e na segunda fase com aplicação do Formulário de Autoavaliação do Aluno um mês após a entrega do Guia do Aluno, com orientação de análise dos aspectos do desempenho do papel de aluno.

#### 4. Resultados

Conforme os resultados finais da investigação foi possível confirmar que os alunos de graduação em EaD apresentavam um desempenho distante das características educacionais de Delors, Faure, Hiemstra, Freire e Arredondo, o que sugere aspectos psicossociais ainda distantes do estágio esperado para a fase adulta, conforme as teorias de Moreno, Bermudez, Erickson e Buber.

Nos resultados finais das duas pesquisas de campo, nas Categorias: Aprendizado; Comportamento; Comunicação; Trabalho em Grupo e Interesse e Empenho, as Categorias Aprendizado, e Interesse e Empenho tiveram evolução significativa, sugerindo melhorias na nos aspectos psicossociais das fases da Autonomia e Industrialidade, de Erickson (1987); do Modelo de Ingeridor, quanto à percepção, incorporação e satisfação, e do Modelo de Defecador, quanto à elaboração e raciocínio (BERMUDEZ, 1976); da Fase de Espelho, de Moreno (1974), quanto à percepção de si e do ambiente externo, sugerindo ampliação e diferenciação e, conforme as teorias educacionais de Delors (1998) e Faure (1972) sugerem evolução

no Saber Conhecer e no Saber Fazer, mas ainda distantes do Saber Conviver e do Saber Ser. Essas correlações destacam que as melhorias identificadas nas características educacionais de Delors e nos aspectos psicossociais, segundo Erickson, Buber, Bermudez e Moreno correspondem às bases do desenvolvimento psicológico formadas na infância, o que confirma a necessidade da união da Sociatria à Educação e a importância da intervenção sociátrica através da Educação à Distância.

A evolução mais significativa dos Indicadores de desempenho do aluno, conforme os resultados das duas pesquisas de campo ocorreram nos indicadores: aplicação da aprendizagem em benefício próprio, da minha família, empresa e comunidade; correlações entre os conteúdos novos com os já conhecidos; avaliação do próprio desempenho; compreensão com facilidade das instruções e objetivos dos trabalhos propostos; assimilação e resolução com facilidade dos problemas propostos; conhecimento das realidades familiar, social e profissional; críticas fundamentadas à instituição, professores, colegas, sobre os trabalhos propostos, critérios de avaliação e prazos; participação ativa na discussão dos temas propostos em aula; exposição do que compreende sobre o conteúdo e objetivos da vida acadêmica; debate sobre as atividades de classe; questionamentos adequados e oportunos sobre o conteúdo tratado; mediação dos conflitos do grupo; realização das atividades propostas em classe com segurança; envolvimento em atividades para o aperfeiçoamento da aprendizagem; auto-análise e reflexão antes de se manifestar; perceber-se como coautor na resolução e desenvolvimento das aulas ou disciplinas; perceber-se como corresponsável pelas questões que afetam a comunidade e o planeta; interagir adequadamente com os agentes da rede de aprendizagem; dar parecer sobre os critérios de avaliação e métodos de ensino.

A evolução mostrou o alcance da ação da Autoavaliação do Aluno, como procedimento capaz de promover mudanças psicossociais significativas identificadas na evolução em várias características educacionais adotadas.

Pela similaridade entre as teorias educacionais e as teorias do desenvolvimento psicossocial adotadas neste estudo foi possível concluir que ocorreu equivalente impacto na evolução das características do aluno dependente em direção às características educacionais de Delors, Faure, Hiemstra, Freire e Arredondo.

A Autoavaliação do Aluno serve, portanto, como um role playing para o desenvolvimento psicossocial do aluno e como procedimento de intervenção sociátrica através da Educação à Distância e concretiza, assim, a unificação da EaD e da Sociatria, numa proposta de desenvolvimento do aluno adulto.

## 5. Considerações finais

Embora a união da Sociatria e EaD se sustente teórica e metodologicamente é importante ressaltar que essa união produzirá impactos significativos nesses saberes, o que exigirá ajustes teóricos e metodológicos gradativos para se consistam reciprocamente para servira humanidade no futuro próximo.

As referências de tempo-espço, nação, família e vida se realinham ao novo contexto interacional configurado pela tecnologia da informação e comunicação. Surgem novas linguagens, novas formas de interação, novas unidades sociais de relacionamento, expandem-se os vínculos virtuais, com novos valores e conceitos de compromisso e convívio.

Por suas propriedades, Educação à Distância e Sociatria juntas podem intervir nas políticas e metodologias educacionais, criar e ampliar espaços para estudos sobre a natureza psicossocial dos alunos e professores, promover condições mais saudáveis no ambiente educacional e na relação ensino-aprendizagem, do que resultaria, inclusive, o aperfeiçoamento técnico do ensino e da ação do aluno como co-construtor de aprendizagem e de seu projeto de vida, com criatividade e a espontaneidade, com novos significados para a construção e aplicação do conhecimento, tendo por fim o bem comum.

O Psicodrama, a Sociatria e a EaD devem contribuir com soluções nas questões humanas, para os grandes males que afligem a humanidade, percebendo-os tópicamente, tal qual se deve perceber o cliente na relação terapêutica e o aluno na relação ensino-aprendizagem. Para tanto, precisam se aproximar mais e mais, das ciências que estudam os grandes grupos, os grandes problemas, as grandes necessidades da humanidade e construir, nitidamente, uma ação conjunta que justifique a missão que assumiram, pois, em épocas de estabilidade e equilíbrio o particular, os indivíduos, as minorias e os problemas particulares ocupam o centro do contexto dramático, mas, em épocas de profundas mudanças, de incerteza e caos, o social, os problemas da humanidade tornam-se protagonistas e requerem uma intervenção sociátrica através da Educação.

A Educação à Distância pode promover uma profunda e consistente análise diagnóstica do estado atual da Educação e da qualidade de vida dos grupos humanos na grande parte da humanidade, através da Autoavaliação do Aluno adulto, que, por seu uso sistemático, alimentará o conteúdo de programas educacionais e a criação de novas formas de interação Professor-Aluno, de uma nova didática que privilegie a realidade do aluno e de sua comunidade, preservando a diversidade

cultural, promovendo a Educação de “dentro para fora” (Rousseau, 1999), a aquisição e aplicação do conhecimento científico e qualidade de vida para a humanidade.

## Referências

- ALVES, R. (2008) *O melhor de Rubens Alves*, Curitiba, Nossa Cultura.
- ARETIO, L. G. (1996) *La educación a distancia y la UNED*, Madrid, UNED.
- ARETIO, L. G. (Coord.) (2009) “*Concepción y tendencias de la Educación a Distancia en América Latina*”. Documentos de trabajo. No 02. CORBELLA, M. R.; DÍAZ, J. Q.; BLANCO, M. G.; PÉREZ, M. G. [www.oei.es/caeu](http://www.oei.es/caeu), acessado em maio de 2011.
- ARREDONDO, S. C. y D. J. CABRERIZO.(2004) *Evaluación de programas de intervención socioeducativa: agentes y ámbitos*. Madrid, Pearson Educación.
- ARREDONDO, S. C. (2003) *Evaluación educativa y promoción escolar*. Madrid, Pearson Educación.
- ARREDONDO, S. C. (2003) *Prácticas de evaluación educativa, materiales e instrumentos*. Madrid, Pearson Educación.
- ARREDONDO, S. C. (Coord.) (2002). *Compromisos de la evaluación educativa*. Madrid, Pearson Educación.
- BERMUDEZ, R.(1976) *A teoria do Núcleo do Eu*, Buenos Aires, Paidós.
- BUBER, M. (1975) *A teoria dialógica do ser*, São Paulo, Cultrix.
- COBO, C. R. “*Intercreatividad y Web 2.0. La construcción de un cerebro digital planetario*”. Por KUKLINSKI, H. P. En <http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/super-sitios/150-herramientas-didacticas-gr.php>, por [http://www. red-dolac.org/](http://www.red-dolac.org/), (consultado el 25 de mayo de 2011).
- DELORS, J. “*Educação: um tesouro a descobrir*”, São Paulo, Cortez, 1998. Em [www.unesco.org](http://www.unesco.org) 10 de mayo de 2010.
- ERICKSON, E. (1987)*Infância e sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar.
- FAURE, E. (1972) “*Saber Ser. Informe sobre a Educação do Século XXI*”. [www.unesco.org](http://www.unesco.org).10/05/2010. (Acessado em dezembro 2012).

- FREIRE, P.(1983) *Educação como Prática da Liberdade*, 18. Ed., Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1997) *Pedagogia da Autonomia*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- HIEMSTRA, R (1992) “*Individualizing the instructional process: what we have learned from two decades of research on self-direction in learning*”, em H. Long & Associates, *Self-directed learning: application and research* (pp. 323-344), Norman, Oklahoma, Oklahoma Research Center for Continuing Professional and Higher Education, University of Oklahoma.
- LEVY, P. (1999) *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*, 2. Ed. tradução de Luiz Paulo Rouanet, São Paulo, Loyola.
- LEVY, P. (1993) *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*, tradução de Carlos Irineu da Costa, São Paulo, Editora 34.
- LEVY, P. (1999) *Cibercultura*, tradução de Carlos Irineu da Costa, São Paulo, Editora 34.
- MATURANA, F. (2002) *Formação Humana e Capacitação*, Petrópolis, Vozes.
- MATURANA, F.(2002) *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*, Belo Horizonte, Editora UFMG.
- MONTESSORI. M.(1952) *Escola Nova e Educação e Ciência*, em [www.maria-montessori.com.br](http://www.maria-montessori.com.br) (consultado el 10 de enero de 2009).
- MORAES. M. C. (2002) *O paradigma educacional emergente*, São Paulo, Papirus.
- MORENO, J. L. (1994) *Quem Sobreviverá?*, Goiânia, Dimensão Editora.
- MORENO, J. L. (1974) *Psicodrama*, Buenos Aires, Paidós.
- MORENO, J. L. (1983) *Fundamentos do Psicodrama*, São Paulo, Summus.
- MORIN, E.(2000) *A inteligência da complexidade*, São Paulo, Peirópolis.
- MORIN, E. (2007) *Sete saberes para a Educação do futuro*. [www.unesco.org](http://www.unesco.org)
- MORIN, E. (1996) *Epistemologia da complexidade. Novos paradigmas, e cultura e subjetividade*, Porto Alegre, Artes Médicas.
- NAFFAH NETO, A. (1979) *Psicodrama: descolonizando o imaginário*, São Paulo, Editora Brasiliense.
- NERY, M. P. (2003) *Vínculo e Afetividade: Caminhos das Relações Humanas*, Ágora.
- NERY,M.P. “*Tele e transferência*” (monografia), Cap. 1, 2004.

[www.febrap.org.br/biblioteca/pdf/Teorias\\_Vinculo\\_dos\\_Papeis.pdf](http://www.febrap.org.br/biblioteca/pdf/Teorias_Vinculo_dos_Papeis.pdf). (consultado el 10 y 12 de octubre de 2010).

- NERY, M.P. (2007) “Desafios para uma epistemologia da pesquisa com grupo”, *Canoas Aletheia* n. 25.
- PELLANDA, N. e E. PELLANDA. (2000) *A emergência do ciberespaço e as mudanças culturais. Ciberespaço, hipertexto com Pierre Lèvy*. Porto Alegre, Artes e Ofícios.
- RHEINGOLD, H.(2002) *Smart Mobs: The Next Social Revolution*, Cambridge, Perseus Books Group.
- ROMANA, M. A. (1985) *Psicodrama Pedagógico*, Papirus, Campinas.
- ROMANA, M. A. (1992) *Construção Coletiva do Conhecimento através do Psicodrama*, Papirus, Campinas.
- ROUSSEAU, J. J.(1999) *Emílio ou da Educação*, Tradução de Roberto Leal Ferreira. 2 ed., São Paulo, Martins Fontes.
- SUAREZ, C. (2001) *El potencial educativo de la interacción cooperativa. El aprendizaje cooperativo, como herramienta pedagógica*, Lima.
- SUAREZ, C. (2003) “La interacción cooperativa: condición social de aprendizaje”, *Revista Educación*, Vol. XII (23).
- SUROWIECK, J. (2004) *Cien mejor que uno, la sabiduría de la multitud o por qué la mayoría siempre es más inteligente que la minoría*, Urano, Tendencias, Barcelona.